



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ-UNIPORÁ
BACHAREL EM ODONTOLOGIA**

**JULIA RIBEIRO DA SILVA
PEDRO LUCAS DIAS CRISTINO**

**CUIDADOS ODONTOLÓGICOS PALIATIVOS EM PACIENTES
DIABÉTICOS**

**IPORÁ-GO
2025**

JULIA RIBEIRO DA SILVA
PEDRO LUCAS DIAS CRISTINO

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS PALIATIVOS EM PACIENTES DIABÉTICOS

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Curso de Odontologia Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Orientador: Prof.^a Aricia Rodrigues Costa Santos.

BANCA EXAMINADORA

Aricia Rodrigues Costa Santos

Aricia Rodrigues Costa Santos - Membro 1

Presidente da Banca e Orientadora

Cláudia R. de Lima

Cláudia Ribeiro de Lima - Membro 2

Vanessa Gabriele Gonzales

Vanessa Gabriela Gonzales - Membro 3

IPORÁ-GO

2025

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS PALIATIVOS EM PACIENTES DIABÉTICOS

PALLIATIVE DENTAL CARE IN DIABETIC PATIENTS

Julia Ribeiro da Silva¹

Pedro Lucas Dias Cristino²

Aricia Rodrigues Costa Santos³

Cláudia Ribeiro de Lima⁴

RESUMO

Este resumo analisa a importância dos cuidados odontológicos paliativos para a qualidade de vida e sobrevida de pacientes diabéticos. Mediante uma revisão sistemática nas bases BVS, PubMed/MEDLINE e SciELO (2020-2025), com o objetivo de analisar seus benefícios, os resultados demonstraram que essa abordagem é fundamental devido à intrínseca relação bidirecional entre a saúde bucal e o diabetes. A análise de cinco revisões de literatura (2021-2024) evidenciou que complicações orais, como a periodontite, agravam o controle glicêmico, criando um ciclo vicioso. As intervenções paliativas incluem o manejo da dor, o controle de infecções, a aplicação de protocolos baseados em risco metabólico (como níveis de HbA1c) e a seleção criteriosa de medicamentos. A integração do cirurgião-dentista em uma equipe multidisciplinar mostrou-se crucial para o sucesso do tratamento, assegurando uma abordagem integral. Conclui-se que a odontologia paliativa é vital para a saúde geral do paciente diabético, promovendo melhor controle metabólico, prevenindo complicações e impactando positivamente a qualidade de vida ao preservar funções orais, autoestima e autonomia. Contudo, identifica-se uma lacuna significativa na literatura, com carência de estudos primários, recomendando-se a realização de pesquisas clínicas futuras para consolidar essas evidências.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus1. Cuidados Paliativos 2. Saúde Bucal 3. Qualidade de Vida 4.

¹ Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. E-mail: ribeirojulia767@gmail.com

² Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. E-mail: pedro.lucas.ipo22@gmail.com

³ Graduada em Ciências Biológicas; Graduada em Pedagogia; Mestre em Ensino na Saúde; Dr^a em Ciências da Saúde. Professor de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ E-mail: claudiabiologapedagoia@gmail.com

⁴ Graduada em Odontologia pela Universidade de Rio Verde; Especialista em Endodontia pela FAIPE; Professora Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, E-mail: ari-cia1@hotmail.com

ABSTRACT

This abstract analyzes the importance of palliative dental care for the quality of life and survival of diabetic patients. Through a systematic review in the VHL, PubMed/MEDLINE, and SciELO databases (2020-2025), with the objective of analyzing its benefits, the results demonstrated that this approach is fundamental due to the intrinsic bidirectional relationship between oral health and diabetes. The analysis of five literature reviews (2021-2024) showed that oral complications, such as periodontitis, aggravate glycemic control, creating a vicious cycle. Palliative interventions include pain management, infection control, application of protocols based on metabolic risk (such as HbA1c levels), and careful selection of medications. The integration of the dental surgeon into a multidisciplinary team proved to be crucial for the success of the treatment, ensuring a comprehensive approach. It is concluded that palliative dentistry is vital for the general health of diabetic patients, promoting better metabolic control, preventing complications and positively impacting quality of life by preserving oral functions, self-esteem and autonomy. However, a significant gap is identified in literature, with a lack of primary studies, and future clinical research is recommended to consolidate this evidence.

Keywords: Diabetes Mellitus 1. Palliative Care 2. Oral Health 3. Quality of Life 4.

O diabetes mellitus é uma condição sistêmica que compreende um conjunto de distúrbios metabólicos decorrentes de alterações na produção e/ou na ação da insulina, ocasionando elevação dos níveis de glicose no sangue, conhecida como hiperglicemia. Essa enfermidade pode ser classificada de acordo com sua causa, sendo os principais tipos o diabetes tipo 1, tipo 2 e outras formas específicas (Labolita *et al.*, 2020).

Além disso, o diabetes exerce impacto direto sobre a saúde bucal, contribuindo para o desenvolvimento de periodontite, gengivite, xerostomia, candidíase oral e dificuldade na cicatrização de lesões (Zenai; Gheno, 2024). A relação entre saúde bucal e saúde sistêmica é bidirecional, evidenciando a necessidade de uma abordagem integrada e multidisciplinar no manejo desses pacientes (Ferreira; Andrin; Benetti, 2025).

Pacientes com Diabetes Mellitus (DM) podem apresentar diversas alterações na cavidade bucal devido ao elevado índice glicêmico, sendo as mais comuns a xerostomia, a candidíase e a periodontite. A cárie dentária também está associada ao DM em diferentes faixas etárias, destacando-se um maior índice de Cárie, Perda e Obturação Dentária (CPOD), em indivíduos com controle glicêmico inadequado. Além disso, o diabetes tem sido relacionado a alterações morfológicas nos tecidos dentários. Entre as manifestações bucais observadas, a xerostomia é a mais frequente (Gonçalves *et al.*, 2023).

A xerostomia, a candidíase oral e alterações no paladar são comuns, podendo prejudicar a ingestão alimentar e a qualidade de vida do indivíduo (Mealey; Ocampo, 2021). Complicações bucais não tratadas podem agravar o controle glicêmico, criando um ciclo de deterioração da saúde geral do paciente (Bilitardo; Nogueira, Mello, 2020).

Nesse contexto, os cuidados odontológicos paliativos surgem como estratégia fundamental para melhorar o conforto, prevenir complicações e promover a qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas, como o diabetes (Pedro *et al.*, 2025). Diferentemente dos cuidados curativos tradicionais, a odontologia paliativa visa aliviar sintomas dolorosos, tratar infecções orais, adaptar a função mastigatória e fornecer suporte nutricional, considerando as limitações e necessidades individuais de cada paciente (Costa *et al.*, 2024). Essa abordagem exige avaliação contínua, monitoramento do estado clínico e adaptação das intervenções às condições sistêmicas do paciente.

A implementação de cuidados odontológicos paliativos em pacientes diabéticos depende de protocolos clínicos que integrem profissionais de diferentes áreas da saúde, como médicos, nutricionistas e enfermeiros. Tais protocolos incluem avaliações periódicas da cavidade oral, controle da glicemia, manejo de infecções e monitoramento das complicações bucais (Rocha *et al.*, 2022).

Estudos recentes indicam que a aplicação consistente de protocolos de cuidado odontológico em diabéticos com manutenção da saúde bucal, controle glicêmico e tratamento periodontal, contribui para a redução da dor, melhora da cicatrização e preservação da função mastigatória, refletindo de forma significativa na qualidade de vida dos pacientes (Rahim *et al.*, 2023).

A literatura aponta que os cuidados odontológicos paliativos são essenciais para pacientes diabéticos, promovendo alívio dos sintomas, prevenção de complicações e suporte funcional. Contudo, existem lacunas na formação de profissionais de odontologia para atuar nesta área, assim como na padronização de protocolos clínicos (Pedro *et al.*, 2025). A integração entre saúde bucal e saúde geral ainda precisa ser fortalecida, visando garantir que os pacientes diabéticos recebam um manejo adequado, que potencialize tanto a sobrevida quanto o bem-estar (Costa *et al.*, 2024).

Entre as possíveis reações adversas relacionadas ao uso de medicamentos destacam-se o choque insulínico e a hipoglicemia. O choque insulínico ocorre quando há um aumento súbito da concentração de insulina em relação aos níveis de glicose no sangue, enquanto a hipoglicemia corresponde à redução brusca da glicemia (Barbosa; Guedes, 2022).

A crise hipoglicêmica representa cerca de 2,91% das situações de urgência observadas em consultórios odontológicos. Essa complicaçāo pode ser reconhecida por sintomas como palidez, tremores, batimentos cardíacos acelerados, sudorese, confusão mental, fraqueza, dor de cabeça, tontura e visão embaçada (Zamai; Gheno, 2024).

Dessa forma, os cuidados odontológicos paliativos representam uma estratégia indispensável para melhorar a qualidade de vida e a sobrevida dos pacientes diabéticos, ao aliar alívio de sintomas, prevenção de complicações e suporte funcional.

Para garantir um atendimento adequado às pessoas com Diabetes Mellitus (DM), é imprescindível a atuação de uma equipe de saúde composta por diferentes

profissionais, que trabalhem de forma integrada e realizem avaliações constantes sobre a eficácia e a qualidade do tratamento. Cabe a essa equipe identificar os principais sinais e manifestações da doença, além de dominar os protocolos clínicos relacionados ao diabetes, possibilitando encaminhamentos corretos e oportunos aos profissionais especializados (Feitosa et al., 2024).

A atuação integrada da equipe multiprofissional e a implementação de protocolos específicos demonstram-se essenciais para otimizar o cuidado desses pacientes, respondendo à questão-problema sobre a importância dos cuidados odontológicos no contexto da saúde geral e bem-estar dos indivíduos diabéticos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a condução deste trabalho, adotou-se como método a revisão bibliográfica sistemática, com o objetivo central de mapear, analisar e sintetizar as evidências existentes na literatura sobre os benefícios dos cuidados odontológicos paliativos em pacientes diabéticos. A abordagem foi estruturada em etapas sequenciais para garantir transparência e replicabilidade, seguindo os princípios metodológicos de revisões sistemáticas.

A estratégia de busca compreendeu consulta às bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/MEDLINE e SciELO. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave e descritores: "Diabetes Mellitus", "Cuidados Paliativos", "Saúde Bucal", "Assistência Odontológica", "Qualidade de Vida", "Palliative Care", "Oral Health" e "Dental Care", combinados de forma a abranger as diferentes dimensões do tema de investigação.

A pesquisa restringiu-se a estudos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a relação entre cuidados odontológicos paliativos e desfechos em saúde de pacientes diabéticos.

Os critérios de inclusão estabelecidos para seleção dos artigos foram: estudos originais que envolvessem pacientes adultos com diabetes mellitus; pesquisas que avaliassem intervenções ou abordagens de cuidados paliativos em saúde bucal; artigos que relatassem desfechos relacionados à qualidade de vida, controle glicêmico, redução de complicações orais ou melhora do bem-estar geral. Como critérios de exclusão, definiram-se: estudos de caso e relatos de experiência;

pesquisas que não abordassem especificamente a interface entre cuidados paliativos odontológicos e diabetes; artigos sem texto completo disponível.

O processo de seleção dos estudos foi realizado de forma independente por dois revisores, seguindo os critérios de elegibilidade predefinidos, sendo os dados extraídos e sintetizados de maneira sistemática para responder aos objetivos específicos de identificar a influência desses cuidados na saúde dos pacientes, pontuar as intervenções realizadas e analisar sua importância no contexto da saúde geral desta população.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de busca inicial identificou estudos relevantes nas bases de dados consultadas. Após a remoção de duplicatas e aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 5 estudos para análise detalhada, todos publicados entre 2021 e 2024.

Quanto às características dos estudos incluídos, os 5 que foram selecionados compreendem exclusivamente revisões de literatura, representando 100% da amostra final. Estes estudos consistem em revisões narrativas e revisões integrativas que abordam a temática dos cuidados odontológicos em pacientes diabéticos sob a perspectiva paliativa.

Todos os trabalhos selecionados apresentam abordagens qualitativas e de síntese teórica sobre o tema, fornecendo fundamentação conceitual e propostas de protocolos de atendimento para esta população específica. A predominância deste tipo de estudo reflete o caráter emergente da discussão sobre cuidados paliativos odontológicos no contexto do diabetes, indicando que a área ainda carece de estudos primários específicos sobre esta interface temática.

Quadro 01: Características Gerais dos Estudos Incluídos

Estudo	Ano	Título	Tipo	Objetivo	Contribuições
Andrade et al.	2021	Protocolo de atendimento odontológico em pacientes com múltiplas desordens sistêmicas:	Revisão de literatura	Demonstrar a importância de um atendimento odontológico específico através de um protocolo adequado para pacientes com necessidades	Protocolos específicos para pacientes diabéticos, prevenção de complicações

		revisão de literatura		especiais: Diabéticos, Hipertensos e Cardiopatas	
Comêa et al.	2022	Atuação do cirurgião-dentista em cuidados paliativos: uma revisão de literatura	Revisão de literatura	Abordar a odontologia em cuidados paliativos através de uma revisão da literatura.	Abordagem integral em cuidados paliativos, conforto e qualidade de vida
Ribeiro et al.	2024	Manejo odontológico e protocolos clínicos para pacientes com diabetes mellitus: uma revisão de literatura	Revisão de literatura	Resumir uma revisão da literatura sobre o assunto: intervenções odontológicas em indivíduos com diabetes mellitus.	Manejo odontológico e controle metabólico
Sousa; Leite; Yamashita	2022	Atendimento ao paciente diabético em Odontologia	Revisão bibliográfica exploratória	Descrever a importância do conhecimento teórico e prático em pacientes com Diabetes mellitus em tratamentos odontológicos.	Importância do conhecimento multidisciplinar
Moreno; Bueno.	2023	A importância dos cuidados com a saúde bucal para pacientes portadores de diabetes tipo 2	Revisão de literatura	Realizar uma revisão da literatura para a conscientização sobre a relação entre diabetes e saúde bucal ajudando a prevenir complicações futuras e melhorando a qualidade de vida de pacientes portadores de DM2.	Relação diabetes-saúde bucal e qualidade de vida

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Com base na análise dos estudos selecionados, foi possível sistematizar as evidências em quatro temáticas principais: a) Impacto Sistêmico e Controle Metabólico; b) Protocolos e Estratégias de Intervenção; c) Abordagem Multidisciplinar Integrada; d) Qualidade de Vida e Aspectos Psicossociais.

Estas categorias, que emergiram do corpus analítico, permitem uma discussão aprofundada sobre a interface entre cuidados paliativos odontológicos e diabetes, fornecendo um quadro comprehensivo para analisar como as intervenções bucais podem contribuir para a melhoria do controle metabólico, a implementação de protocolos adequados, a integração entre profissionais de saúde e, fundamentalmente, a promoção da qualidade de vida desses pacientes.

3.1 Impacto Sistêmico e Controle Metabólico

Os estudos revelam que os cuidados odontológicos paliativos exercem influência significativa no controle glicêmico de pacientes diabéticos. Andrade *et al.* (2021) e Ribeiro *et al.* (2024) demonstram que a implementação de protocolos odontológicos específicos contribui para a estabilização metabólica, prevenindo complicações agudas e crônicas. A relação bidirecional entre saúde bucal e controle sistêmico do diabetes é destacada, onde o adequado manejo das condições orais impacta positivamente nos níveis glicêmicos, enquanto o controle metabólico favorece a saúde bucal.

O estudo de Andrade *et al.* (2021) oferece contribuições significativas para a compreensão do impacto sistêmico e controle metabólico em pacientes diabéticos no contexto odontológico. Os autores destacam que a relação bidirecional entre diabetes e saúde bucal representa um aspecto fundamental no manejo integral desses pacientes, sendo a doença periodontal reconhecida como a sexta complicação crônica do diabetes.

De acordo com os autores, o descontrole glicêmico tem implicações diretas na cavidade oral, manifestando-se através de condições como periodontite, xerostomia, candidíase oral e dificuldade de cicatrização. Esses achados estão alinhados às afirmações de Vieira *et al.*, (2022), que destacam que o Diabetes Mellitus (DM) provoca alterações significativas na saúde bucal, afetando os processos de cicatrização e a resposta imunológica, aumentando a suscetibilidade a infecções e, consequentemente, comprometendo a qualidade de vida dos indivíduos.

O cirurgião-dentista desempenha papel crucial na identificação de sinais de descompensação glicêmica, uma vez que as manifestações orais frequentemente precedem outras complicações sistêmicas. Os autores ressaltam a importância da aferição da glicemia capilar antes de procedimentos odontológicos, estabelecendo parâmetros seguros para a tomada de decisão clínica (Andrade *et al.*, 2021).

No que se refere ao controle metabólico durante procedimentos odontológicos, o estudo propõe protocolos específicos baseados nos níveis glicêmicos, classificando os riscos em pequeno (glicemia < 150mg/dl), médio (glicemia < 250mg/dl) e alto (glicemia > 250mg/dl). Esta abordagem preventiva mostra-se essencial para evitar complicações agudas como hipoglicemia ou hiperglicemia durante os atendimentos.

Os autores também destacam que a inflamação periodontal pode contribuir para a resistência insulínica, criando um ciclo vicioso onde o diabetes descontrolado agrava a condição periodontal, que por sua vez dificulta o controle glicêmico. Esta perspectiva reforça a necessidade de integração entre o tratamento odontológico e o manejo médico do diabetes.

A abordagem de Andrade *et al.* (2021) corrobora a premissa de que o controle das infecções bucais pode contribuir para a melhora do perfil glicêmico, representando uma estratégia complementar importante no manejo global do paciente diabético. Esta visão integradora entre saúde bucal e sistêmica constitui um avanço significativo na odontologia para pacientes com necessidades especiais.

O estudo de Ribeiro *et al.* (2024) oferece contribuições fundamentais para a compreensão da interface entre diabetes mellitus e saúde bucal, particularmente no que se refere ao impacto sistêmico e controle metabólico. Os autores destacam a relação bidirecional entre o controle glicêmico e as condições bucais, demonstrando que o descontrole metabólico não apenas agrava as manifestações orais, mas que as infecções bucais, por sua vez, dificultam significativamente o controle glicêmico.

Uma das principais contribuições do estudo reside na estratificação detalhada de risco metabólico para procedimentos odontológicos. A classificação proposta, baseada em parâmetros objetivos como hemoglobina glicada (HbA1c) e glicemia casual, permite ao cirurgião-dentista adotar protocolos diferenciados conforme o nível de controle glicêmico do paciente. Essa estratificação é fundamentada no Sistema de Classificação do Estado Físico ASA, em que ASA significa *American Society of Anesthesiologists* (Sociedade Americana de Anestesiologistas). Esse sistema, criado há mais de 60 anos, é amplamente utilizado para avaliar as condições clínicas pré-operatórias de um paciente, classificando-o conforme a gravidade de suas comorbidades (*American Society Of Anesthesiologists*, 2020).

No contexto do estudo, para pacientes classificados como baixo risco (ASA II), com HbA1c ≤ 7% e glicemia < 150 mg/dl – os autores recomendam condutas semelhantes às de pacientes normoglicêmicos, embora reforcem a importância de orientações prévias sobre alimentação e uso adequado de medicamentos. Já para pacientes de médio risco (ASA III) e alto risco (ASA IV), Ribeiro *et al.* (2024) estabelecem diretrizes específicas que incluem desde a limitação de procedimentos eletivos até a necessidade de antibioticoterapia profilática e cuidados especiais com anestésicos locais. Destaca-se, ainda, a recomendação do uso de anestésicos com

felipressina para pacientes descompensados, evitando os efeitos hiperglicemiantes dos vasoconstritores adrenérgicos.

A classificação ASA não prevê isoladamente o risco cirúrgico, mas, quando combinada a outros fatores como: tipo de procedimento, fragilidade e idade, auxilia na estimativa dos riscos perioperatórios. Suas categorias vão de ASA I (paciente saudável) a ASA VI (paciente com morte cerebral para fins de doação de órgãos), podendo incluir a letra "E" para indicar cirurgias de emergência.

Os autores também enfatizam a importância do monitoramento contínuo durante os procedimentos odontológicos, com a utilização do glicosímetro para acompanhamento da glicemia casual. Esta abordagem preventiva permite a identificação precoce de crises agudas, especialmente a hipoglicemia, que representa a emergência mais comum em consultórios odontológicos.

A contribuição de Ribeiro *et al.* (2024) se estende ainda à abordagem multidisciplinar, defendendo a integração essencial entre cirurgiões-dentistas e endocrinologistas. Esta perspectiva colaborativa é crucial para o manejo integral do paciente diabético, considerando que as manifestações bucais frequentemente refletem o controle metabólico sistêmico.

O estudo reforça que o controle metabólico adequado é condição fundamental para o sucesso dos tratamentos odontológicos em pacientes diabéticos, e que o cirurgião-dentista desempenha papel ativo não apenas na manutenção da saúde bucal, mas também na identificação precoce de descontroles glicêmicos e na orientação dos pacientes sobre a importância do controle sistêmico da doença.

3.2 Protocolos e Estratégias de Intervenção

Verificou-se que as intervenções paliativas odontológicas abrangem desde o manejo da dor até adaptações técnicas específicas. Corrêa *et al.* (2022) e Sousa *et al.* (2022) enfatizam a necessidade de protocolos seguros que considerem as particularidades do paciente diabético, incluindo o controle de infecções, ajuste de medicações e adaptação de procedimentos. As estratégias envolvem desde o controle da xerostomia até o manejo de infecções oportunistas, sempre visando ao conforto e à segurança do paciente.

O estudo de Correa *et al.* (2022) oferece contribuições significativas para a discussão sobre protocolos e estratégias de intervenção em cuidados paliativos

odontológicos, destacando a necessidade de sistematização das abordagens clínicas. Os autores enfatizam que a atuação do cirurgião-dentista neste contexto deve focar no controle sintomático e no conforto oral do paciente, priorizando intervenções que minimizem o sofrimento e promovam qualidade de vida, em contraposição a tratamentos curativos complexos e invasivos.

No que se refere às estratégias de intervenção, Correa *et al.* (2022) destacam a importância de protocolos específicos para o manejo das condições bucais mais prevalentes em pacientes paliativos, incluindo mucosite, xerostomia, candidíase oral e lesões ulcerativas. Os autores recomendam a hierarquização das condutas para o alcance do benefício imediato para o paciente, priorizando o alívio da dor e o controle de infecções que possam comprometer o estado geral do indivíduo.

Quanto aos protocolos de higiene oral, o estudo apresenta diretrizes detalhadas para a manutenção da saúde bucal em pacientes com limitações funcionais, incluindo técnicas adaptadas para indivíduos com mobilidade reduzida ou dependentes de cuidadores. Correa *et al.* (2022) ressaltam que a higienização bucal regular, embora aparentemente simples, representa uma intervenção crucial para prevenir complicações sistêmicas e manter o conforto do paciente.

No âmbito da farmácia paliativa oral, os autores sistematizam as opções terapêuticas tópicas e sistêmicas para o controle da dor e de infecções bucais, sempre considerando as interações medicamentosas e o perfil de vulnerabilidade do paciente paliativo. As recomendações incluem desde analgésicos de uso local até protocolos para manejo da mucosite relacionada a tratamentos oncológicos.

Correa *et al.* (2022) também contribuem para a discussão sobre a integração interprofissional, propondo fluxos de comunicação entre a equipe odontológica e os demais profissionais envolvidos no cuidado paliativo. Esta abordagem colaborativa é essencial para garantir que as intervenções odontológicas estejam alinhadas com o plano terapêutico global do paciente.

Por fim, o estudo avança na discussão sobre os critérios de tomada de decisão em odontologia paliativa, defendendo que as intervenções devem ser sempre baseadas no princípio do benefício líquido para o paciente, considerando sua expectativa de vida, qualidade de vida remanescente e preferências pessoais. Esta abordagem centrada no paciente representa uma evolução significativa na prática odontológica aplicada aos cuidados paliativos (Correa *et al.*, 2022).

Sousa, Leite e Yamashita (2022) destacam em seu estudo a importância de uma abordagem sistematizada e baseada em evidências. Os autores enfatizam a necessidade de protocolos clínicos específicos que considerem as particularidades metabólicas e fisiológicas dos pacientes com diabetes mellitus, visando a segurança durante os procedimentos odontológicos.

No que se refere à avaliação pré-operatória, defendem a implementação de uma anamnese detalhada como ferramenta fundamental para a estratificação de risco. Recomendam a coleta de informações abrangentes sobre o histórico glicêmico do paciente, incluindo ocorrências prévias de hiperglicemia, hospitalizações relacionadas ao diabetes e adesão ao tratamento medicamentoso. Esta abordagem permite classificar os pacientes de acordo com seu grau de controle metabólico e estabelecer parâmetros seguros para a intervenção odontológica (Sousa; Leite; Yamashita, 2022).

Quanto ao manejo farmacológico, apresentam diretrizes específicas para a seleção de anestésicos locais, destacando a preferência por prilocaina com felipressina devido ao seu perfil de segurança em pacientes diabéticos. Os autores também abordam o uso criterioso de vasoconstritores, estabelecendo limites seguros de dosagem quando necessário, sempre considerando o estado de compensação metabólica do paciente (Sousa; Leite; Yamashita, 2022).

No âmbito da antibioticoterapia profilática, o estudo propõe protocolos baseados no risco de infecção, recomendando a administração de penicilinas ou cefalosporinas para procedimentos invasivos em pacientes descompensados. Esta abordagem visa prevenir complicações pós-operatórias relacionadas à cicatrização comprometida e à maior suscetibilidade a infecções características do diabetes não controlado (Sousa; Leite; Yamashita, 2022).

Os autores também contribuem para a discussão sobre o planejamento de sessões clínicas, recomendando horários preferenciais de atendimento e duração limitada das consultas para minimizar o estresse e o risco de complicações metabólicas agudas. Esta estratégia considera as variações circadianas nos níveis de insulina e a influência do estresse psicológico no controle glicêmico.

Sousa, Leite e Yamashita (2022) reforçam a importância da integração interprofissional, defendendo a atuação do cirurgião-dentista como parte essencial da equipe multidisciplinar no cuidado ao paciente diabético. Esta abordagem colaborativa permite o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais abrangentes e

alinhas com as necessidades sistêmicas do paciente, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e dos desfechos clínicos.

3.3 Abordagem Multidisciplinar Integrada

A integração do cirurgião-dentista na equipe de saúde surge como elemento crucial nos estudos analisados. Todos os autores concordam que o trabalho em equipe multiprofissional é essencial para o sucesso do tratamento, com destaque para a comunicação efetiva entre profissionais de diferentes áreas.

A análise do estudo de Moreno e Bueno (2023) corrobora a premissa de que a integração do cirurgião-dentista na equipe de saúde multidisciplinar constitui elemento fundamental para o manejo adequado do paciente com diabetes mellitus tipo 2. Os autores destacam que a atuação isolada do profissional de odontologia mostra-se insuficiente frente à complexidade do diabetes, doença que exige abordagem integral e coordenada entre diferentes especialidades.

De acordo com os achados de Moreno e Bueno (2023), a colaboração efetiva entre cirurgião-dentista, endocrinologista, nutricionista e demais profissionais de saúde permite uma visão holística do paciente, considerando tanto as manifestações bucais quanto as sistêmicas da doença. Esta perspectiva é reforçada por Oliveira et al. (2016), que evidenciam a importância da troca de informações sobre o controle glicêmico, medicações utilizadas e possíveis complicações, corroboram para que os procedimentos odontológicos sejam realizados com máxima segurança.

A necessidade desta integração torna-se ainda mais premente quando se considera a relação bidirecional entre diabetes e saúde bucal, particularmente no contexto da doença periodontal. Como observado por Serrão e Marques (2025), a inflamação periodontal pode dificultar o controle glicêmico, enquanto o diabetes descompensado agrava as condições periodontais, criando um ciclo vicioso que somente pode ser adequadamente enfrentado por meio de abordagem conjunta e coordenada.

Moreno e Bueno (2023) ressaltam ainda que a implementação de protocolos compartilhados entre os profissionais, incluindo fluxogramas de atendimento e critérios uniformes para avaliação de risco, representa estratégia essencial para otimizar os resultados do tratamento.

A efetividade da abordagem multidisciplinar, conforme demonstrado no estudo em discussão, estende-se além dos aspectos clínicos, alcançando dimensões educativas e de promoção à saúde. A orientação consistente ao paciente, realizada de forma integrada por diferentes profissionais, potencializa a adesão ao tratamento e o desenvolvimento de hábitos saudáveis, fatores cruciais para o controle metabólico e a prevenção de complicações.

O trabalho de Moreno e Bueno consolida a compreensão de que o sucesso no cuidado ao paciente diabético depende fundamentalmente da atuação coordenada de equipe multiprofissional, na qual o cirurgião-dentista assume papel ativo e indispensável, contribuindo tanto para a saúde bucal quanto para o controle sistêmico da doença.

3.4 Qualidade de Vida e Aspectos Psicossociais

Os cuidados paliativos odontológicos demonstram impacto significativo na qualidade de vida e autonomia dos pacientes diabéticos. Corrêa *et al.* (2022) destacam que as intervenções odontológicas vão além do alívio sintomático, contribuindo para a manutenção da funcionalidade, autoestima e interação social. A melhora na capacidade mastigatória, o controle da dor e a prevenção de infecções refletem diretamente no bem-estar psicossocial e na manutenção da autonomia desses indivíduos.

Os cuidados paliativos têm como principal propósito preservar a qualidade de vida de indivíduos acometidos por doenças graves, priorizando o alívio do sofrimento e a promoção do conforto em vez de intervenções curativas agressivas. Correia *et al.* (2022) destacam que essa abordagem requer atenção integral aos múltiplos fatores que impactam o bem-estar do paciente, incluindo dor, limitações funcionais, complicações orais e dificuldades na alimentação, elementos que, quando não manejados, comprometem significativamente a experiência cotidiana.

Nesse sentido, a atuação odontológica desempenha papel estratégico, pois a manutenção da saúde bucal reduz infecções, mitiga desconfortos e melhora a capacidade de comunicação e ingestão de alimentos, contribuindo diretamente para um cotidiano mais digno e confortável. Assim, assegurar o cuidado integral, incluindo a atenção às condições bucais, torna-se fundamental para sustentar a qualidade de vida desejada no contexto paliativo (Correia *et al.*, 2022).

Além das dimensões físicas, os aspectos psicossociais emergem como componentes centrais na assistência ao paciente em cuidados paliativos. Correia et al. (2022) enfatizam que o sofrimento emocional, a fragilidade social e a perda progressiva de autonomia podem intensificar a vulnerabilidade desses indivíduos, tornando imprescindível uma abordagem multidisciplinar que favoreça acolhimento, comunicação clara e respeito à dignidade.

A impossibilidade de expressar desconfortos, comum em estágios avançados de doenças, associa-se ao risco de sofrimento silencioso, reforçando a necessidade de profissionais capacitados para identificar sinais não verbais de dor e angústia. Ademais, o suporte psicossocial contribui para fortalecer vínculos, preservar a autoestima e garantir que o paciente participe das decisões sobre seu próprio cuidado, reafirmando sua identidade e humanidade até os momentos finais da vida. Dessa forma, a integração entre cuidados físicos e psicossociais constitui um eixo essencial da prática paliativa contemporânea (Correia et al., 2022).

4 CONCLUSÃO

A presente revisão permitiu evidenciar que os cuidados odontológicos paliativos desempenham papel fundamental na promoção da saúde e da qualidade de vida de pacientes com diabetes mellitus. Os estudos analisados ressaltam a forte relação bidirecional entre saúde bucal e controle metabólico, mostrando que manifestações orais como periodontite, xerostomia, candidíase e dificuldades de cicatrização podem atuar tanto como consequência quanto como fator agravante do descontrole glicêmico.

Nesse sentido, intervenções odontológicas adequadas, desde protocolos de manejo clínico até estratégias de prevenção e monitoramento contínuo, contribuem para a estabilização metabólica, para a prevenção de complicações e para maior segurança durante procedimentos odontológicos. A literatura também reforça que a presença do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar é imprescindível, pois a integração entre profissionais de diferentes áreas possibilita uma abordagem mais completa, segura e eficaz no cuidado ao paciente diabético.

Outro achado essencial refere-se ao impacto psicossocial do cuidado paliativo odontológico. O alívio da dor, a prevenção de infecções e a restauração de funções orais, como mastigação e comunicação, repercutem diretamente na autoestima, na autonomia e no bem-estar emocional dos indivíduos. Os estudos analisados demonstram que os cuidados paliativos superam o caráter meramente clínico, configurando-se como uma prática humanizada que favorece dignidade e conforto ao paciente.

No entanto, também foi identificada uma lacuna significativa na formação profissional e na existência de protocolos padronizados, especialmente no atendimento de pacientes com condições sistêmicas complexas como o diabetes. Essa ausência de diretrizes clínicas específicas limita a efetividade e a segurança das intervenções odontológicas, revelando a necessidade de aprimoramento técnico e científico na área.

Diante dessas constatações, recomenda-se que futuras pesquisas avancem para além das revisões narrativas, ampliando o número de estudos clínicos, estudos longitudinais e ensaios controlados que avaliem, na prática, os efeitos das

intervenções paliativas odontológicas sobre indicadores metabólicos, redução de complicações e qualidade de vida em pacientes diabéticos.

Também são sugeridas investigações que explorem a eficácia de protocolos clínicos interprofissionais, a capacitação de cirurgiões-dentistas para os cuidados paliativos e o impacto de tecnologias inovadoras, como terapias regenerativas, dispositivos de monitoramento e estratégias de educação em saúde, no manejo desses pacientes. A consolidação de evidências mais robustas pode contribuir para a implementação de políticas públicas e diretrizes clínicas que fortaleçam o papel da odontologia no cuidado integral ao paciente diabético, promovendo desfechos clínicos mais favoráveis e uma assistência verdadeiramente centrada na pessoa.

REFERÊNCIAS

AMERICAN SOCIETY OF ANESTHESIOLOGISTS. **Sistema de classificação de estado físico ASA.** Guideline traduzida pela SAESP – Sociedade de Anestesiologia do Estado de São Paulo, com autorização da ASA. 2020. Disponível em: <https://saesp.org.br/wp-content/uploads/Sistema-de-classificacao-de-estado-fisico.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2025.

ANDRADE, Juliana Santana. et al. Protocolo de atendimento odontológico em pacientes com múltiplas desordens sistêmicas: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, e5940, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e5940.2021>

BARBOSA, Emilayne Ferreira; GUEDES, Cizelenedo Carmo Faleiros Veloso. Atendimento odontológico de pacientes portadores de diabetes mellitus: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e23511628967, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28967>. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/28967>. Acesso em: 7 dez. 2025.

BILITARDO, Isabella de Oliveira; LEITE, Beatriz Nogueira; MELLO, Tatiana Ribeiro de Campos. A influência da saúde bucal no controle glicêmico, sob orientação interdisciplinar. **Revista de Medicina (São Paulo)**, v. 99, n. 3, p. 258-265, maio/jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v99i3p258-265>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revistadc/article/download/147886/161312>. Acesso em: 7 dez. 2025.

CORRÊA, Bruno Roder. et al. **Atuação do cirurgião-dentista em cuidados paliativos: uma revisão de literatura.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, Várzea Grande, 2021. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/odont/article/view/1913>. Acesso em: 12 nov. 2025.

COSTA, Maria Taywri Almeida. et al. Atenção odontológica a pacientes portadores de diabetes: revisão da literatura. **Ciências da Saúde**, v. 28, ed. 130, 16 jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10520953> Disponível em: <https://zenodo.org/records/10520953> Acesso em: 15 nov. 2025.

FERREIRA, Dayane Cristina Castagna; ANDRIN, Priscila; BENETTI, Juliana Eliza. A relação entre a saúde bucal e saúde sistêmica no olhar de acadêmicos do curso de Odontologia da UCEFF Faculdades – Chapecó/SC. **REVIVA – Revista do Centro Universitário FAI – UCEFF**, Itapiranga – SC, v. 4, n. 1, 2025. ISSN 2965-0232. Disponível em: <https://revistas.uceff.edu.br/reviva/article/view/991/894> Acesso em: 15 nov. 2025.

FEITOSA, Ankilma do Nascimento Andrade; ALEXANDRE, Bruno da Silva; SEABRA, Cícera Amanda Mota; FALCÃO, Dassaev Cabral. Os cuidados às pessoas

com Diabetes Mellitus na Atenção Primária à Saúde. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 11, n. único, p. 1186-1199, 2024. DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p1186-1199. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_32/Trabalho_81_2024.pdf. Acesso em: 17 nov. 2025.

GONÇALVES, Pedro Paulo Alves. et al. Manifestações bucais do diabetes mellitus: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, e10212541373, maio 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41373>. https://www.researchgate.net/publication/370641762_Manifestacoes_bucais_do_diabetes_mellitus_uma_revisao_integrativa Acesso em: 17 nov. 2025.

LABOLITA, Karyne Andre. et al. Assistência odontológica a pacientes diabéticos. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Alagoas, v. 6, n. 1, p. 89–98, abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cdqsaude/article/view/6835/3891>. Acesso em: 14 out. 2025.

MARCILIO, Jaciara Ferreira de Souza; CARDOSO, Jéssica Carolina da Silva; GUEDES, Cizelene Do Carmo Faleiros Veloso. Diabetes mellitus e a doença periodontal: principais características e manifestações. **Scientia Generalis**, Patos de Minas, v. 2, n. 1, p. 85-98, 2021. Disponível em: <https://www.scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/153/120> Acesso em: 14 out. 2025.

MORENO, Guilherme Marques. BUENO, Silvia. Messias. A importância dos cuidados com a saúde bucal para pacientes portadores de diabetes tipo 2. **Revista Científica Unilago**, [S. I.], v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/984>. Acesso em: 7 dez. 2025.

MUZY, Jéssica; CAMPOS, Mônica Rodrigues; EMMERICK, Isabel; SILVA, Raulino Sabino da; SCHRAMM, Joyce Mendes de Andrade. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 5, e00076120, 2021. DOI: 10.1590/0102-311X00076120. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/B9Fhg54pjQ677YVx9g3mHwL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 7 dez. 2025.

OLIVEIRA T. F, et al. Conduta odontológica em pacientes diabéticos: considerações clínicas. **Odontol. Clín. -Cient**, Recife, 2016, 151): 13-17. <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v15n1/a03v15n1.pdf> Acesso em: 7 dez. 2025.

PEDRO, Angélica Brayane de Oliveira. et al. Cuidados paliativos na odontologia: uma revisão de literatura. **Revista Gestus Multidisciplinar**, v. 1, n.2, pg 114 - 116, 2025. Doi: 10.1590/0102-311X00076120 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/B9Fhg54pjQ677YVx9g3mHwL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 7 dez. 2025.

RAHIM, A. et al. Associação e comparação do estado periodontal e de higiene oral com os níveis séricos de HbA1c: um estudo transversal. **BMC Oral Health** 23 , 442 (2023).

<https://doi.org/10.1186/s12903-023-03042-7> Disponível em:
https://id.elsevier.com/as/authorization.oauth2?state=db1a5f3c2f7d3d61fdec83707677d3f7&prompt=login&scope=openid%20email%20profile%20els_auth_info%20els_analytics_info%20um%3Acom%3Aelsevier%3Aidp%3Apolicy%3Aproduct%3Aindy_identity&authType=SINGLE SIGN IN&response_type=code&platSite=MDY%2Fmendeley&redirect_uri=https%3A%2F%2Fwww.mendeley.com%2Fcallback%2F&client_id=MENDELEY&additionalPlatSites=SC%2Fscopus%2CSD%2Fscience Acesso em: 7 dez. 2025.

RIBEIRO, Matheus Rigo; LAPORTA, Caio Paulínio; QUICOLI, Gabriel Casemiro; NORO FILHO, Gilberto Araujo; GIOVANI, Élcio Magdalena. Manejo odontológico e protocolos clínicos para pacientes com diabetes mellitus: uma revisão de literatura. **Journal of Health Sciences Institute**, v. 42, n. 1, p. 45-50, 2024. Disponível em:
https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/tainacan-items/34088/120072/07V42_n1_2024_p45a50.pdf https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/tainacan-items/34088/120072/07V42_n1_2024_p45a50.pdf Acesso em: 7 dez. 2025.

ROCHA, Isabela Maria Santos; COSTA, Larissa Bandeira; RODRIGUES, Rodrigo Ventura. Paciente diabético na clínica odontológica: protocolo de atendimento. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, e430111436274, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36274>. Disponível em: <https://rsdjurnal.org> Acesso em: 22 nov. 2025.

SANTOS, Amanda Roeder dos. et al.. Principais complicações do Diabetes Mellitus no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Sociedade Científica**, vol.7, n. 1, p.2897-2908, 2024. <https://doi.org/10.61411/rsc202450017>. Disponível em:
<https://revista.scientificsociety.net/wp-content/uploads/2024/06/Art.165-2024.pdf> Acesso em: 22 nov. 2025.

SILVA, Renan Lemos da; SILVA, Natiane Pires da; SIMONATO, Luciana. Cuidados odontológicos paliativos em pacientes terminais. **Revista Funec Científica – Enfermagem para Unifunec Ciências da Saúde e Biológicas**, v. 4, n. 7, p. 1-6, out. 2021. DOI: 10.24980/ucsb.v4i7.5189. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/355135156_CUIDADOS_ODONTOLOGICOS_PALIATIVOS_EM_PACIENTES_TERMINAIS Acesso em: 22 nov. 2025.

SOUSA, Glênio Leonardo do Carmo; LEITE, Luis Otávio Soares; YAMASHITA, Ricardo Kiyoshi. Atendimento de pacientes diabéticos na Odontologia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, e434111335801, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35801>.
https://www.researchgate.net/publication/364650382_Atendimento_de_pacientes_diabeticos_na_Odontologia Acesso em: 22 nov. 2025.

SUN, H. et al. IDF Diabetes Atlas: Global, regional and country-level diabetes prevalence estimates for 2021 and projections for 2045. **Diabetes Research and Clinical Practice**, v. 183, 109119, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.diabres.2021.109119> Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34879977/> Acesso em: 22 nov. 2025.

VIEIRA, Liliana de Pinho; CABRAL, Cláudio W. L. F.; SILVA, Baldomero Antonio Kato da. Prevalência e impacto das manifestações bucais na qualidade de vida de indivíduos com Diabetes Mellitus tipo 2. **Sociedade de Pesquisa e Desenvolvimento**, v. 11, n. 8, e11711829621, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.29621. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/29621> Acesso em: 28 nov. 2025.

ZAMAI, Iasmily Gabriely Barbery; GHENO, Izadora Faé. Relação entre a diabetes mellitus e a saúde bucal: abordagem de prevenção e manejo odontológico. **Revista FT – Odontologia**, v. 28, n. 139, out. 2024. DOI: 10.69849/revistafth102411011036. Disponível em: <https://revistafth.com.br/relacao-entre-a-diabetes-mellitus-e-a-saude-bucal-abordagem-de-prevencao-e-manejo-odontologico/> Acesso em: 06 dez. 2025.